

## Os senhores do FMI já aterraram...

Amanhã aterrarão em Lisboa os senhores da &ldquo;ajuda externa&rdquo;, trazem na bagagem mais crise, mais recessão, mais cortes no rendimento do trabalho, mais perda de soberania.

Amanhã serão recebidos em Lisboa, porque assim o exigiram, pelos representantes do &ldquo;arco da governabilidade&rdquo;. Todos de chapéu na mão e espinha dobrada, todos dispostos a satisfazer as exigências feitas pelos nossos queridos amigos do FMI.

Desemprego? Precariedade? Cortes nas pensões sociais? Cortes nas reformas do mexilhão? Privatizações a la carte? Que importa? Há que salvar o país da bancarrota! Há que apaziguar os mercados! Há que pagar e pagar e pagar.

Liquidez precisa-se! Mesmo que essa pretensa liquidez seja à custa do total desmantelamento do sector público, mesmo que seja à custa da escola pública, mesmo que seja à custa do Serviço Nacional de Saúde, mesmo que represente o fim das pequenas e médias empresas, que represente a privatização parcial da Caixa Geral de Depósitos, mesmo que nos imponha por anos a fio uma recessão atrás da outra.

Amanhã esses senhores serão recebidos por aqueles que acabaram com a agricultura, que desmantelaram a frota pesqueira, que caucionaram o endividamento absurdo da banca no crédito à habitação, que enterraram milhares de milhões de Euros em bancos fraudulentamente falidos, que estabeleceram sem pestanejar o roubo das parcerias público-privado, que se ajeitaram na dança de cadeiras dos lugares principescamente remunerados à custa de um povo cujo salário mínimo não chega nem a quinhentos Euros, que tem pensionistas a receber duzentos euros, à custa de um povo que vê as escolas, os centros de saúde, vários serviços básicos a fechar.

Amanhã algumas perguntas terão de ser feitas:

Que dívida é esta?

A quem devemos e porque devemos nós?

Quem a vai pagar?

Quem vai pagar esta escandalosa isenção fiscal da banca?

Quem vai pagar os contratos leoninos das parcerias público-privado?

Quem vai arcar com os custos da reformulação fiscal que se adivinha?

Será como sempre o Trabalho?

Ou serão aqueles que desde há décadas têm beneficiado deste regabofe neo-liberal?

Vamos sujeitar-nos às imposições destes senhores e pagar sem tugar nem mugir, ou pelo contrário exigir o reescalamento da dívida?

Vamos continuar nesta subserviência que nos sufoca ou vamos exigir o fim dos juros sobre os juros dos juros cada vez mais elevados, cada vez mais insustentáveis, cada vez mais insuportáveis?

Existem alternativas, existem formas de honrar os compromissos que nos forçaram a assumir, sem termos de hipotecar o nosso presente, o futuro dos nossos filhos, a nossa soberania. Amanhã chegam os senhores do FMI que vão ser recebidos de chapéu na mão pelos lacaios do costume.

Amanhã como ontem quando o mar bate na rocha&hellip; quem se lixa é o mexilhão.

Miguel Sampaio